

ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL - Possibilidades para um trabalho pedagógico (des)envolvente

Célia Regina Fialho Bortolozo¹

Eixo temático: 4. Alfabetização e infância

Resumo: Essa investigação fundamenta-se nos aportes da Teoria Histórico-Cultural, é de natureza empírica e ancora-se nos princípios metodológicos do materialismo histórico-dialético. Defendemos a tese de que práticas discursivas colaborativas fortalecem processos formativos (des)envolventes na Educação Básica. O objetivo geral estabelecido é explorar o trabalho pedagógico da Educação Infantil voltado para o desenvolvimento da linguagem, na forma oral e escrita. Participam da pesquisa, uma pedagoga de escola pública e sua turma mista, com crianças de 4 e 5 anos, durante o segundo semestre de 2019 e primeiro semestre de 2020, no interior do estado de São Paulo, em região de alta vulnerabilidade social. Os materiais empíricos foram produzidos por observações semanais videofilmadas, análises de registros produzidos e utilizados pela docente e diálogos constituídos entre a mesma e a pesquisadora pelo aplicativo WhatsApp. As categorias analíticas configuradas durante a produção de material empírico evidenciam aspectos relevantes da parceria pesquisador e professor na produção de conhecimentos científicos, questões culturais mais desafiadoras para os processos de alfabetização de crianças de região de vulnerabilidade social e situações pedagógicas (des)envolventes que articulam a corresponsabilidade de alfabetizar à interação e à brincadeira.

Palavras-chaves: Alfabetização; Educação Infantil; Linguagem; Trabalho pedagógico

1 Introdução

Os avanços sobre a gênese do pensamento e as formas de linguagem humana, a criança como sujeito de direito, as especificidades da primeira infância, os princípios de liberdade, inclusão e igualdade viabilizam melhores condições da Educação Infantil se constituir como primeiro segmento da Educação Básica. Não obstante os estudos da psicologia, linguagem, sociologia, filosofia e pedagogia tenham objetivado teorias de relevância para a construção de conhecimentos científicos, as escolas infantis da atualidade demonstram dificuldade para articular o compromisso com o processo de alfabetização às especificidades da criança de 0 a 6 anos. Por isso esta pesquisa visa explorar o trabalho pedagógico na Educação Infantil voltado para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita,

¹<https://orcid.org/0000-0001-5747-1733>, (019)982040407, celiabortolozo@gmail.com – Pontifícia Universidade Católica- PUC/Campinas – Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação – Linha de Pesquisa Formação de Professores e Práticas Pedagógicas. Secretaria Municipal de Educação/Prefeitura de Campinas – Coordenadora Pedagógica.

à luz da Teoria Histórico-Cultural e do Materialismo histórico-dialético. Na sequência, está sistematizado, respectivamente, o embasamento teórico e metodológico desta investigação.

2 Fundamentação teórica

Os estudos de Vigotski e de seus colaboradores, na área da Psicologia, dão origem à Teoria Histórico-Cultural que, segundo Prestes (2010), propõe que o desenvolvimento psíquico não está dado de forma unilateral, nem pela condição biológica de existência, nem pelo ambiente social da atividade humana. Trata-se de um processo dinâmico, cuja movimentação é determinada pelas múltiplas possibilidades de ações colaborativas, entre os diversos sujeitos envolvidos, na vasta gama de singularidades culturais.

Dessa perspectiva, emerge determinada concepção de homem, de sociedade, de conhecimento, de educação escolar e de produção de conhecimentos científicos. O homem é entendido como ser social, premissa e produto da cultura, ou seja, que se constitui e evolui culturalmente, enquanto também produz cultura. A sociedade, por sua vez, é compreendida como emancipadora e busca explicar e transformar a realidade atual dos seres humanos. À escola atribui-se a função de levar o pensamento empírico da sociedade a rumos mais estruturados, culturalmente conceituados como científico. O ensino escolar se configura por intencionalidade humana, marcada por organização, planejamento e avaliação da aprendizagem, que gera desenvolvimento e possibilita a construção de uma ordem social que assegura à humanidade melhores condições de vida. A produção de conhecimentos, no âmbito de funções psíquicas superiores cada vez mais elaboradas, é eminentemente dialógica, marcada por múltiplas relações entre sujeitos, criadores de conhecimentos, que dialogam entre si.

Vigotski concebe a linguagem como o principal sistema de signos que opera como meio de comunicação, de intercâmbio entre os homens e, também, como mediadora do pensamento humano. Esse sistema de signos verbais possibilita ao homem, além de se comunicar, construir funcionamentos mentais mais elaborados, que o permita transformar e recriar suas próprias condições de existência. Ressalta-se que nessa perspectiva, a linguagem não é vista como simples emissão de sons, nem como sistema convencional, nem tampouco como tradução imperfeita do pensamento. Como meio de comunicação, requer compreensão por parte do outro. Como meio da atividade psíquica, ordena o real, no âmbito do pensamento. Embora tenham origens distintas e sigam trajetórias de desenvolvimento independentes, os estudos vigotskianos evidenciam uma estreita relação entre a linguagem e o pensamento. Uma vez que a linguagem, em suas variadas formas, corporal, gestual, oral, escrita, artística, matemática entre outras, viabiliza a comunicação social dos sujeitos e as

atividades psíquicas dos mesmos, ela integra a atividade humana e seu desenvolvimento e, consecutivamente integra as formas de construção de conhecimentos.

Firmada nessa perspectiva, Smolka (2012) compreende alfabetização como processo escolar responsável por garantir a significação das práticas discursivas, no âmbito de funções psicológicas superiores. Processo esse que envolve a leitura e a escritura, e se constitui em meio à práticas discursivas estabelecidas pela cultura, desde o início do desenvolvimento humano.

Na sequência abordamos o delineamento metodológico desta produção acadêmica.

3 Metodologia

Nossa pesquisa é de natureza tipológica empírica e ancora-se nos princípios metodológicos do materialismo histórico-dialético. Defendemos a tese de que, desde a Educação Infantil, a dinâmica investigativa colaborativa junto à prática educativa fortalece processos formativos corresponsáveis pelo processo de alfabetização e pelos eixos estruturantes do segmento escolar da primeira infância: a interação e a brincadeira.

O objetivo geral estabelecido é explorar o trabalho pedagógico voltado para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, na pré-escola. Especificamente visa-se fortalecer processos formativos colaborativos a partir da parceria professor e pesquisador e identificar questões culturais que desafiam e/ou corroboram a efetivação de práticas de alfabetização interativas, brincantes e (des)envolventes.

Participam da pesquisa, uma pedagoga de escola pública e sua turma mista, com crianças de 4 e 5 anos, durante o segundo semestre de 2019 e primeiro semestre de 2020, no interior do estado de São Paulo, em região de alta vulnerabilidade social. Na produção de material empírico utilizamos: observações videofilmadas do cotidiano da turma, nos dois anos indicados, acompanhando atividades de alfabetização; análise de materiais pedagógicos produzidos e/ou utilizados pela professora e diálogos entre pesquisadora e professora, presencialmente e no aplicativo WhatsApp. As reflexões sobre todos os dados selecionados para o escopo de análises, inicialmente, se davam em conjunto da professora e as categorias analíticas foram construídas na dinâmica investigativa, na e com a prática educativa.

Para tessitura desta tese, as categorias analíticas se constituíram durante a produção de material empírico e evidenciam: a) aspectos relevantes da parceria pesquisador e professor; b) questões culturais premissas e produtos dos processos histórico de alfabetização; c) situações pedagógicas que articulam a corresponsabilidade de alfabetizar à interação e à brincadeira em climas repletos de ludicidade e imaginação.

4 Resultados e Discussão

O delineamento de nossas compreensões estão subdivididos em 3 subseções, referentes a cada uma das categorias de análise. Passemos a elas.

4.1 Professor e Pesquisador – Colaboração mútua na produção de conhecimentos

Em relação aos aspectos relevantes da parceria colaborativa, compreendemos que dialogar com o professor, sobre o que ele pensa e sobre o que ele faz é uma forma de compreender a prática educativa e de possibilitar que o docente também amplie conhecimentos sobre sua própria prática. Tê-lo como colaborador da dinâmica real da investigação amplia e intensifica as possibilidades de significação tanto do pesquisador quanto do professor, não apenas sobre a prática, mas também sobre os diversos conhecimentos produzidos, envolvidos na totalidade da pesquisa acadêmica.

Conforme professora e pesquisadora participavam em colaboração mútua das situações pedagógicas na e com a turma, com intenção de mediar o desenvolvimento da linguagem das crianças, íamos entrelaçando as diferentes formas culturais de se comunicar e mobilizar o pensamento. Os diversos atores inerentes a prática educativa constituída, tinham a oportunidade de reorganizar e recriar seus conhecimentos, por relações individuais e coletivas singulares, se afetando reciprocamente na constituição (des)envolvente das práticas pedagógicas voltadas para a alfabetização.

4.2 Relações históricas e culturais – premissa e produto das práticas de alfabetização

Identificamos, na dinâmica cultural do trabalho pedagógico, questões importantes de ordem ética, política e econômica que requerem superação. No entanto, o ano de 2020, mais precisamente a partir de março, está marcado por um novo elemento que se instaurou como realidade mundial e afetou a essência da produção humana. A disseminação da Covid-19, provocada pelo vírus Sars-CoV-2 introduziu, de maneira brusca, um processo social atípico. A humanidade, repentinamente passou a se reorganizar culturalmente transitando em contextos sociais ainda não experimentados. As medidas de segurança sanitária estabelecidas pelos Decretos, nº 20.768 –Campinas, 16/03/2020 e o nº 64.881– São Paulo, 22/03/2020, suspenderam as atividades presenciais nas escolas, desde a Educação Infantil ao Ensino Superior.

Devido à suspensão das aulas presenciais, as residências se tornaram, concomitantemente, lares, locais de teletrabalho/home office, salas de aula/classroom, centros de mídias, espaços de lazer, cultura e pronto atendimento hospitalar por canais de telefonia.

Às relações, interações e diálogos entre os docentes e discentes exigiu-se novas configurações, à distância e, prioritariamente, atrás de telas de computadores, celulares, televisões, smartphones, etc. Os canais de diálogo e interação mediados por aparatos tecnológicos digitais e seus múltiplos letramentos se tornaram essenciais para se manter o vínculo entre professores e crianças. Não obstante as escolas estivessem de portas fechadas o conhecimento científico se manteve como o maior patrimônio cultural da humanidade e do trabalho pedagógico. A interação virtual que, até o momento transitava timidamente no trabalho pedagógico da Educação Infantil foi repentinamente acentuada e, sem repertório de possibilidades práticas que embasassem escolhas e tomadas de decisão seguras, fomos chamados a revisitar princípios fundantes, objetivados historicamente pela ciência da educação, a pedagogia.

Contudo, as condições de rigoroso distanciamento social, impostas pela pandemia da Covid -19 possibilitaram que muitas práticas naturalizadas fossem postas em xeque e oportunizaram a superação de processos formativos que, historicamente, encontravam em estado de inércia. E, na dinâmica discursiva e colaborativa na e com a prática educativa, foi possível vislumbrar e recriar a gama de formas, desenvolventes e brincantes, de reconfigurar as práticas de alfabetização comprometida intencionalmente com o desenvolvimento psíquico das crianças na pré-escola.

4.3 Situações discursivas (des)envolventes.

As situações discursivas, constituídas e constituidoras da realidade, conduzidas pela intenção de mobilizar desenvolvimento psíquico aos educandos, configurando o processo de alfabetização daquela turma de pré-escola alcançou para nós, pesquisadora e professora, sentido de práticas pedagógicas promissoras para o desenvolvimento da linguagem das crianças da Educação Infantil. Exemplificamos brevemente essas práticas na sequência:

- O “*Reconto coletivo*” permitiu que as crianças, apoiadas na mediação da professora, e de todos os outros da turma, envolvidos na produção de discursos, oportunizou que as crianças organizassem suas ideias e as expressassem de modos distintos;
- A “*Encenação*” em pequenos grupos fortaleceu a produção da narrativa infantil e oportunizou a concretude discursiva de formas mais elaboradas de comunicação, interação e produção psíquica;
- A “*Roda da conversa*” evidencia o fluir do significado no pensamento verbal das crianças. Rodas essas que geralmente aconteciam nas salas mais amplas que favorecessem a interlocução entre a turma e a circulação de seus dizeres;
- A “*Contação de história*” estimulou reflexões e construções sobre tensões e os conflitos do cotidiano, oportunizou que as crianças aprendessem a ouvir o outro e interagisse

na atividade de modos mais elaborados. A polifonia de vozes que configuram cada discurso transitava o funcionamento psíquico infantil e, no fluir das significações das interações com os outros, novas palavras eram incorporadas ao discurso da turma;

➤ A “*Leitura de obras literárias*”, mediada pelo ato de ler docente possibilitou que a turma, colaborativamente, se relacionasse com produções históricas mais elaboradas, fortalecendo a simbolização e transformação do real cultural. A cada momento que interagiam com as palavras e com os modos de dizer dos diversos outros falantes envolvidos em cada situação discursiva, as crianças mediadas pela linguagem de múltiplas formas, inclusive a mais complexa, a escrita, se envolviam em práticas de discursivas que promoviam incorporação e superação de realidades concretas, porém provisórias;

➤ A “*Leitura do aluno*”, mesmo antes deles aprenderem a decodificar o sistema alfabético de escrita, possibilitou maior interação com os múltiplos elementos culturais envolvidos em discursos escritos como, canções, contos literários, convites, textos instrucionais. Aspectos gráficos como entonação, segmentação das palavras, relação entre sons e letras, entre outros recursos linguísticos abstratos, puderam ser significados processualmente pelas crianças enquanto elas se esforçavam para ajustar suas ações em consonância com a intenção comunicativa estabelecida pelo contexto de produção discursiva.

➤ A “*Produção discursiva infantil mediada pelo ato de escrever da professora*” oportunizou que as crianças compreendesse a escrita como forma elaborada de auxiliar a memória e ampliar a comunicação e interação social. A escrita pode se tornar necessárias àquelas crianças, enquanto constituíam seus discursos e os incrementavam de novas palavras, novos sentidos, novas combinações de elementos expressivos e novas reflexões psíquicas materializadas na prática escolar da turma;

➤ A “*Interação discursiva virtual*”, oportunizou que as crianças se relacionassem com práticas atuais de leitura e escrita, em consonância com os aparatos digitais produzidos pela sociedade. Em condições dinâmicas, dialógicas, lúdicas e constitutivas de produção e compreensão do que está escrito e do que quer se dizer, aquelas crianças, além de se aproximarem de múltiplos marcadores linguísticos e de diferentes formas de compreender e interagir no mundo, podiam avistar horizontes promotores de condições culturais mais emancipadoras.

Considerações Finais

Diante do objetivo geral de explorar o trabalho pedagógico na pré-escola pública, ampliando conhecimentos sobre as práticas de alfabetização e possibilidades de superação das mesmas reafirmamos compromisso com o mais complexo legado social de

emancipação humana, a escrita. Por ela a humanidade se relaciona com a cultura, se constitui e se modifica no âmbito de funções psíquicas superiores em constante desenvolvimento. Nos transformamos e promovemos superação de várias realidades concretas, desde o início desta produção escrita. Constatamos que as condições de ensino e aprendizagem constituídas na prática escolar ao longo desta investigação, romperam com interpretações pragmáticas e indutivistas que tendem a se naturalizar no interior das escolas. Compreendemos a relevância do trabalho pedagógico no primeiro segmento da Educação Básica corroborar o processo de alfabetização e alcançar novos espaços em pesquisas sobre e com a prática educativa. Identificamos a urgência de políticas públicas promotoras de sociabilidades mais justas e igualitárias, voltadas para o processo de alfabetização, especificamente na essência cultural dos contextos de maior vulnerabilidade social.

Entretanto, ainda que ampliemos conhecimentos e objetivemos práticas pedagógicas de alfabetização que considerem o entrelaçamento da escrita nos múltiplos letramentos emergentes das tecnologias atuais, que práticas colaborativas configurem o processo de construção de conhecimentos, o trabalho pedagógico, precisa explicar, às crianças, suas famílias e demais conjuntos sociais inerentes a cada realidade social, a importância dessas práticas para o desenvolvimento infantil. Precisa consubstanciar o sentido de linguagem, oral e escrita, como promotora e produto de comunicação, interação e desenvolvimento humano, no âmbito de funções psíquicas superiores, nas múltiplas práticas discursivas que se podem materializar nas práticas cotidianas da Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

MARTINS, L. M.; LAVOURA, T. N. **Materialismo histórico-dialético: contributos para a investigação em educação.** In: Educar em Revista, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 71, p. 223-239, set./out. 2018.

PRESTES, Z. R. **Quando não é mais a mesma coisa: Análise de traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil – Repercussões no campo educacional.** Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília/ UnB, Faculdade de Educação, Brasília, 2010.

SMOLKA, A. L. B. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo.** 13ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

VIGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem / L. S. Vigotski;** Tradução Paulo Bezerra. - São Paulo: Martins Fontes, 1ª ed., 2001.